2.º Anno — DOMINGO, 25 DE JULHO DE 1909 — N.º 33

CORREIO DE VOUGA

Semanario independente, noticioso e litterario

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51 — PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA DE S. MIGUEL N.º 36 — PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

Monografias ruraes

E' de uma grande importancia, sob o ponto de vista economico e social, o decreto da iniciativa do sr. ministro das obras publicas, que abre pela primeira vez no paiz um concurso de monografias ruraes.

Se esse concurso tiver a concorrencia que suppômos e se todos os estudiosos a elle se apresentarem com os seus trabalhos, é de esperar que, dentro em breve, se façam sentir beneficamente os effeitos d'essa acertada providencia.

Tornar conhecida a freguezia rural, nas suas origens historicas, na composição etnografica da sua população, na extensão e no regimen da sua propriedade, nas suas culturas predominantes, no tratamento dos seus gados, na evolução das suas industrias, do seu commercio, finalmente, na sua actividade economica e social, é, na verdade, uma tarefa, por mais de um motivo, util, e até nobilitante.

O programma d'esse concurso, que acabamos de passar em revista, é vastissimo; e a sua execução, relativa ás innumeras freguezias do continente e ilhas adjacentes, permittirá, sem a menor sombra de duvida, estabelecer um inquerito seguro, que será um guia admiravel para todos aquelles que se consagram ao estudo da economia nacional, que, d'ora ávante, vão luctar com muito menos difficuldades, realisando trabalhos de muito maior proveito.

O inquerito a que vae dar origem o concurso das monografias ruraes deve ser necessariamente fecundo em resultados praticos, pois que não se limita aos factos economicos de facil apuramento, dirigindo-se á constatação de grande numero de particularidades, que podem, á primeira vista, parecer de nullo alcance, mas que, na realidade, são profundamente vantajosas, não só para o economista e para o sociologo, mas muito especialmente para o homem de Estado e para o legislador.

Não cabe nos estreitos limites de um artigo de jornal salientar o alcance de cada um dos pontos do programma, que o investigador terá de prehencher e esclarecer devidamente. Mas alguns ha, como são, por exemplo, os que se referem á natureza das culturas, ás formas de exploração agricola do solo, á industria predominante nas diversas localidades ruraes, á determinação, das aptidões physicas e profissionaes dos operarios, á instrucção, aos institutos de previdencia, á higiene publica e particular, não esquecendo fazer referencias á natureza e numero de fontes e bebedouros para animaes e sua proximidade de pantanos e brejos; e, finalmente, os que dizem respeito ao estado moral e social das freguezias, tudo isso, por mais de um motivo, se nos afigura digno de consciencioso estudo e de vantagens realmente incalculaveis.

«A freguezia rural, — diz o relatorio que acompanha o decreto do snr. ministro das obras publicas — é, em Portugal, tambem um aggregado social historico, quasi immutavel em toda a vida da nação, a ponto de ser ainda hoje possivel em algumas freguezias do norte do paiz, reconhecer o molde originario da *villa romana*. No sul, a longa dominação arabe e o dilatado periodo da conquista christã apagaram em muitos pontos o cunho romano e não deixaram subsistir a influencia mourisca. E' certo, porém, que, na sua maioria as freguezias ruraes de hoje conservam approximadamente os limites que lhes assignaram os primitivos povoadores portuguezes das regiões meridionaes do paiz. Por toda a parte, pois, será possivel, por uma investigação historica, mesmo ligeira, descobrir a linha de exolução da unidade administrativa da nação: agrupamento social que forma, por assim dizer, o apparelho capillar na circulação vital da sociedade portugueza e onde todos os accidentes da vida social devem ter deixado impresso algum vestigio»

E' agradavel constatar a séria orientação adoptada no diploma a que largamente acabamos de nos referir.

Sobre as *villas romanas* do norte do paiz, ha na «Portvgalia» um estudo notabilissimo firmado pelo illustre e fallecido historiador e etnographo dr. Alberto Sampaio, em que se encontram notas de subido valor scientifico, sob o regimen social dos povos que as habitaram. E' modelar esse trabalho e de vantajosissima consulta para todos os estudiosos que, porventura, se encontrem com forças para se abalançarem a investigações da mesma indole.

Bem sabemos que o decreto do snr. Barjona de Freitas não visa senão a promover simples monographias de inquerito, com dados que facilitem, de futuro, o trabalho dos economistas, dos sociologos e dos legisladores.

E vamos que já não é pouco.

Se lembramos a «Portvgalia» onde, pelo nobre esforço de Rocha Peixoto, de Ricardo Severo e de outros eminentes trabalhadores, se encontra archivado e reunido grande numero de materiaes para o estudo do povo portuguez, é porque entendemos que os poderes publicos nada perderiam em auxiliar essa publicação que nos nobilita perante o estrangeiro, embora passe despercebido aos olhos da maioria dos nacionaes.

A iniciativa do sr. ministro das obras publicas é de todo o ponto sympathica, e merece por isso mesmo o nosso applauso.

NOTAS LIGEIRAS

I

No dia em que o governo se apresentou na camara dos deputados, o illustre presidente do conselho teve a palavra por doze vezes.

Cabe-lhe, sem duvida, a honra de ter batido o *record* da oratoria... diaria.

II

«As galerias estiveram pouco concorridas». Isto nos communicam as gazetas, ao annunciar a sessão da camara dos pares do dia 23.

Deve ter o facto, esta explicação: todos se lembrarem de que o sr. Wenceslau de Lima era capaz de ir para lá reeditar os doze discursos que pronunciou na camara dos deputados.

III

No discurso de apresentação pronunciado na camara baixa o sr. Wenceslau teve esta phrase: «Os principios que o governo adopta são communs a todos os partidos monarchicos...

Talvez tenha havido lapso no relato publicado nos jornaes. Mas se não houve, foi infeliz o presidente do conselho, ao annunciar que o actual governo, constituido por gente extranha aos partidos politicos, adoptava os principios seguidos por estes.

Em theoria será assim, segundo a declaração. Vamos a vêr o que se dá na pratica. Palpita-nos que alguns, pelo menos, dos membros do actual governo ha-de convencer-se de que é indispensavel, para governar bem, trilhar caminho differente do seguido pelos ministerios saídos dos partidos.

IV

Fallou, na sessão de 23, na camara dos Pares, o sr. conde de Arnoso.

O seu discurso póde resumir-se nisto: um dito pretencioso, de ataque ao Presidente do Conselho, a quem chamou «chefe de governo de moeda fraca» — e uma lagrima sobre o tumulo de El-Rei D. Carlos.

V

Respondeu o sr. Wenceslau de Lima ao discurso do sr. conde de Arnoso. Não quiz deixar os creditos por mãos alheias, e, no auge do enthusiasmo, alludindo á sua nomeação de engenheiro de minas, justificou-a, affirmando que no paiz «só elle tinha os conhecimentos de poleontologia necessaria».

VI

Para fecharmos estas *ligeiras notas*, não poderiamos respigar das gazetas coisa melhor do que esta:

«Motivado por questões parlamentares, ha negociações d'uma pendencia entre os srs. Antonio Cabral, «leader» do partido progressista, e dr. João Pinto dos Santos, «leader» do partido dissidente».

Consta que o ataque, por parte do snr. Pinto dos Santos, será a murro.

Assim comprehendemos o duello.

O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A **Cerveja Costas** é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

Unica sem rival e nunca egualada.

Uma visita ás roças de S. Thomé

Já em outro logar insisti sobre a inanidade de certas affirmações que por vezes teem apparecido na imprensa ingleza, de que os trabalhadores das ilhas portuguezas de S. Thomé e Principe vivem em condições semelhantes á de escravos.

Bem ao contrario, todo aquelle que, familiarisado com a cultura tropical, visita as plantações portuguezas de S. Thomé, convence-se do excellente tratamento ali disfructado pelos serviçaes; porém, como na verdade poucos são aquelles que por propria observação se podem de tal convencer, vou procurar dar um retrato, tão fiel quanto possivel, do trabalho nas plantações portuguezas, para o que convido o leitor a visitar commigo, em espirito, a ilha de S. Thomé.

Na manhã de um domingo ancorava o paquete em frente da cidadela. A capital de S. Thomé não tem nenhum nome especial: designam-n'a como outr'ora de resto se designava a capital do Camerum pelo nome de «a cidade». O consul allemão, o sr. Pressler, veio cumprimentar-nos e para dar execução ao convite que nos fôra amavelmente feito para visitar a fazenda da «Boa Entrada», fomos logo para terra e, uma vez desembarcados, puzemo-nos immediatamente a caminho. Na larga estrada apparecem-nos primeiramente as granjas dos indigenas, mas logo depois attingimos a região das plantações de cacau. O plantador do Camerum apercebe-se facilmente da differença nas condições da cultura: em vez de arvores isoladas, largamente distanciadas, de cujas grandes corôas pendem as hastes até ao solo, vemos aqui, estreitamente plantadas, arvores gigantescas, com corôas pequenas desabrochando compactas, na sombra das quaes nem hervas nem zizanias poderiam medrar.

Entretanto, alcançámos o corpo avançado da «Boa Entrada», atravessado por uma linha ferrea para tracção animal, ligando a roça principal com o porto maritimo de embarque. O director d'esta, Silvestre da Silva, mas vulgarmente chamado D. Silvestre, é um homem geralmente bemquisto. Na sua companhia e na do inspector visitamos superficialmente as culturas de ensaio de hevea castilloa, e manhiot. Em seguida, confortavelmente installados em uma carruagem, partimos para a roça central por entre os exhuberantes campos de cacau. O acre declive da encosta permitte facilmente o emprego da tracção animal. D. Silvestre explica-nos que esta, dispensando o emprego de forças mechanicas mais caras, estabelece uma communicação commoda entre os terrenos de cultura e o mar. Assim, por este processo, cerca de 750 tonelladas de cacau, cifra annual approximada da exploração, são transportadas da roça ao ponto. De resto, os muares só são empregados no trajecto ascensional, pois os cem metros de altitude dos terrenos permittem a descida automatica dos vagões, munidos de um systema de freios especiaes, e rolando sobre uma via construida para esse fim.

Chegamos ás plantações principaes precisamente a tempo de admirar um quadro dos mais interessantes. Os serviçaes, formados em longas fileiras, constituem diversas secções. Em frente de cada secção d'homens, está postado um olheiro e em frente de cada secção feminina, uma mulher desempenhando egual funcção. Cada mulher tem deante de si um molho de hervas. Segundo as differentes secções, tem egualmente cada homem na sua frente um molho de hervas, um tronco de arvore combustivel, um feixe de lenha egualmente combustivel ou de folhas de palmeira para a manufactura de cestos, ou outro qualquer material util proveniente da propriedade.

A um signal de D. Silvestre, cada serviçal levantou a sua carga. Acompanhamos o director em uma inspecção em volta do pateo rectangular, cujos lados são guarnecidos por filas de trabalhadores. De cada olheiro ouve D. Silvestre uma relação sobre a respectiva columna. Os troncos, os molhos de hervas, os feixes de lenha e de palmeira, são sopesados para verificação de que correspondem ao trabalho exigido de cada um.

Por fim, alguns serviçaes de certa idade entregam varios cestos por elles proprios manufacturados e que são immediatamente pagos.

A um outro signal dado, rompem-se as fileiras e os trabalhadores rindo e gracejando, conduzem os fardos para os logares respectivos: as hervas para os curraes e estabulos, os combustiveis para as cosinhas e assim por deante. Acompanhamos os primeiros e assim entramos em um grande estabulo, bem arejado contendo grande numero de bovinos e muares, aquelles de raça portugueza, oriundos da ilha da Madeira, e estes na sua maior parte de Mossamedes. O facto de serem os tratadores de gado, filhos da roça explica o seu zelo visivel na excellente apparencia dos animaes. Comprehende-se a pressa com que os tratadores cortavam os molhos de hervas e os lançavam nas largas mangedoiras de cimento. Os serviçaes agrupados á direita e á esquerda da porta de uma immensa cantina, cujas paredes lateraes, formadas por uma rêde de ferro, deixam vêr atravez umas centenas de pratos de folha, cuidadosamente tapados, sobre os quaes incidem os olhares sofregos dos trabalhadores. A admiração via-se nas physionomias dos plantadores do Camerum, quando os enormes pratos são descobertos. Cada um contém um grande naco de carne de vacca, guarnecido de legumes e de arroz cosido.

Depois da comida ter sido provada, entram na cantina, primeiro as mulheres, em seguida os homens e cada um recebe a sua ração de domingo. Um dos visitantes não póde conter esta observação: são estas as condições de

escravos em que vivem os trabalhadores de S. Thomé?

No entretanto vinha ao nosso encontro a amavel esposa de D. Silvestre e observava a seu marido ser tempo de cumprir para comnosco os seus deveres de hospitalidade. A hospitalidade de D. Silvestre foi sumptuosa, a refeição finamente preparada, especialmente a carne de vacca, abatida na vespera.

A carne fresca na costa tropical da Africa occidental é um luxo que só raras vezes se pódem permittir os europeus que ali vivem, mas que pertence de direito a todo o serviçal nas suas refeições do domingo.

Sob a impressão de que já n'essas poucas horas haviamos observado bastantes factos novos e interessantes, acceitamos a ideia de nos refrescarmos por meio de uma curta e tranquilla sésta. Aguardava-nos, porém, uma nova surpreza. A's 4 e meia horas da tarde estava o pessoal formado em columnas como pela manhã; agora, porém, vestidos com os seus factos domingueiros. Em vez dos fardos da manhã, traz cada um a escudela da refeição do meio dia, e que cada serviçal deve entregar convenientemente lavada e areada. Os olheiros procedem á chamada dos serviçaes n'esse dia licenciados. Se por acaso algum d'elles se apresenta menos limpo é admoestado, a fim de que no domingo seguinte se apresente com o fato lavado ou novo.

(*Continúa*).

NOTICIARIO

Como já tivemos occasião de dizer, conclue, este anno, a sua formatura em direito o nosso presado amigo e illustre conterraneo sr. dr. Orlando de Mello do Rego, que deve chegar aqui no dia 1 do proximo mez agosto. Prepara-se-lhe uma recepção importante. Dámos em seguida o programma que poderá soffrer ainda algumas alterações:

A's 4 horas da tarde darão entrada na villa duas musicas, que ainda não estão definitivamente escolhidas, as quaes percorrerão todas as ruas, tocando depois até ás 5 horas e meia junto da residencia do sr. Orlando.

A's 4 horas e meia, chegarão os excursionistas d'Agueda que virá associar-se aos festejos em honra do dr. Orlando que é parente d'uma das mais illustres familias d'aquella vila. Os excursionistas serão esperados á entrada da villa pelos cyclistas d'aqui que queiram comparecer. A sua chegada será annunciada por uma salva de dez morteiros.

A's cinco horas e meia partirão os cyclistas para Boqueirão onde esperarão o dr. Orlando. A chegada do cortejo á villa será annunciada por uma salva de morteiros. Será depois acompanhado até á sua residencia pelas duas musicas e pelas pessoas que queiram associar-se.

A rua principal da villa estará toda embandeirada. A' noite, haverá illuminação na rua do Adro de Cima, musica e fogo do ar e de artificio.

CONVITE

—

O chefe do «Grupo Cyclista do Gymnasio Club d'Agueda», convida todos os cyclistas d'esta casa de recreio para uma excursão a Eixo no dia 1 de agosto. Os cyclistas deverão reunir-se ás 2 horas da tarde na séde do mesmo club, dando sahida ás 3 horas em ponto.

O chefe,
Eduardo Pinto Camello.

El-rei — Affirma-se que el-rei irá brevemente á Inglaterra, attribuindo-se a esta viagem o fim de entabolar negociações sobre o seu casamento com uma filha do duque de Fife, neta de Eduardo VII. Diz-se que el-rei será acompanhado polo ministro dos estrangeiros.

Pela imprensa — Saudamos cordealmente o nosso presado collega «Successos» por ter entrado em novo anno de publicação. Muito desejamos poder felicita-lo por largos annos.

Desgraças — Ha dias, foi esmagada pelo comboyo rapido de Lisboa, entre Vallega e Avanca, uma creança de 7 annos.

— Em Agueda metteu-se inconscientemente no rio uma mulher que alli apparecera e que havia dado mostras de desarranjo mental. Felizmente, appareceram pessoas que conseguiram salva-la.

Conferencia — No ultimo domingo, realisou, em Aveiro, uma conferencia sobre o thema — *o ensino profissional* — o illustre professor da Escola Industrial de Leiria, sr. Ernesto Korrodi. Não assistimos, mas, pelo relato publicado nos jornaes, vemos que seguiu a mesma orientação da conferencia que, ha tempos, veio realisar ao Porto. Necessariamente, devia ter agradado. Pelo menos, á parte culta do auditorio.

O nosso editorial — Pertence ao importante diario portuense, o «Primeiro de Janeiro», o artigo que publicamos em primeiro logar.

Responsabilidade ministerial — A commissão de inquerito tenciona entregar o seu relatorio ao parlamento na segunda-feira. São dois volumes: um encerra o relatorio e respectivos documentos, e o outro as actas da commissão. O relatorio conclúe por assegurar a responsabilidade ministerial e por que não poderão fazer-se obras nos paços reaes sem prévia approvação das côrtes.

Projectos de lei — O snr. ministro das obras publicas apresentará por estes dias ao parlamento os projectos de lei referentes á dragagem dos portos artificiaes e ás escolas agricolas.

— A commissão encarregada dos trabalhos da reforma judiciaria, parece que não os póde concluir a tempo de serem presentes este anno ás côrtes. Terão de ficar para a sessão do anno proximo.

VINHO FINO
DO PORTO

A **Casa Costas** é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrafado em melhores condições. Enviam-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a

AUGUSTO COSTA & C.ª
QUINTA NOVA
OLIVEIRA DO BAIRRO

D'ALÉM-MAR

—

Manaus, 30-6-909

No dia 14 teve a população do Amazonas a dolorosa noticia do fallecimento de Affonso Pena, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Immediatamente, as repartições publicas estadoaes e federaes, consulados, associações de diversas classes, commercio, etc., hastearam a bandeira a meio pau e semi-cerraram as portas.

No dia seguinte fecharam as repartições publicas por oito dias, bem como o Instituto João de Deus de quem é director o sr. Gastão Rezende.

O sr. J. A. de Magalhães, digno consul de Portugal, foi no dia 15 apresentar pezames aos ex.mos srs. capitão do porto, sr. Rodolpho Ribeiro Pena general inspector da região militar. Em todas as visitas que fez, apresentou-se com os copos do seu espadim cobertos de crepe.

No dia 21 realisaram-se exequias solemnes, que estiveram muito concorridas, fechando o commercio ate ás 10 horas da manhã.

— No dia 11 travou-se uma desordem numa taberna da rua Joaquim Sarmento, entre o proprietario J. Rosas e a praça de policia n.º 63 da 2.ª companhia.

Logo que houve conhecimento do facto na 2.ª delegação, o inspector de policia João Lovigildo da da Silva mandou o soldado Domingos Gomes averiguar o que se passára o qual appareceu assassinado, não se sabendo ainda por quem.

O J. Rosas e o policia encontram-se na Santa Casa, porque ficaram bastante feridos. Felizmente, vão um pouco melhores.

— A enchente do rio Amazonas, que é assustadora, reduziu á miseria muitas familias. Para assentar na melhor maneira de angariar donativos, resolveram alguns cavalheiros convocar uma reunião que se effectuou no dia 10, no paço episcopal, sob a presidencia do illustre prelado, apparecendo representantes das diversas classes. Ficaram nomeadas tres commissões encarregadas de promover bandos precatorios «comité central», «commissão de senhoras» e «commissão especial» que tem a seu cargo entender-se com o governo. Da primeira faz parte o sr. J. A. de Magalhães, digno consul de Portugal.

Já se realisaram alguns bandos precatorios, sendo avultado o numero de donativos que foram distribuidos pelas pessoas mais necessitadas.

— No dia 24 começou a baixar o rio-mar (Amazonas).

— Regressou á sua terra natal o sr. Antonio Tavares da Silva que se demorou algum tempo nas paragens do Amazonas, d'onde se viu obrigado a retirar por falta de saude.

E' irmão do nosso presado amigo sr. Domingos Tavares da Silva Junior, digno socio da importante firma d'esta praça Gouveia & Silva.

Ao sr. Antonio Tavares da Silva, desejamos que encontre rapidos allivios á doença que o obrigou a deixar o Brazil.

— Correu hoje, de manhã, o boato de ter fallecido o estadista Conselheiro João Franco, chegando o «Amazonas» a fazer-lhe o panegirico, em termos muito elogiosos, tendo entre outras esta phrase: «Portugal perde mais do que suppõe». Por outro lado o «Commercio» diz que «morreu o pae de João Franco». E foi esta a noticia confirmada, por um «placard» affixado na redacção d'este jornal e em que se diz que o «estadista portuguez João Franco se encontra de perfeita saude.»

Annibal C. F. Paiva.

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

*

Toda a correspondencia déve ser dirigida para o director do jornal — R. de S. Miguel, 36 — Porto

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 17

Esteve, ha dias, nesta cidade, o nosso amigo sr. Manuel Simões Serralheiro que convidou algumas pessoas da sua intimidade para uma caldeirada «á fragateira», a qual teve logar em casa do sr. Manuel da Costa Jerego. O *menu* foi variadissimo e deixou a «chorar por mais» todos os convivas, entre os quaes se encontravam os srs. Joaquim Nunes Baeta Junior, Antonio D. Correia de Mello e este «vosso creado».

O nosso presadissimo Simões Serralheiro já retirou para Thomar onde é socio-gerente da importante padaria do sr. José Marques dos Santos.

— Retiraram para S. João de Loure os srs. Jayme Nunes Baeta e Antonio da Silva Gafanhoto, afim de se apresentarem á inspecção em Albergaria-a-Velha.

— Ha dias, abandonou por alguns minutos o talho, que tem na Avenida de D. Carlos I, o nosso amigo sr. Manuel Antonio d'Oliveira. Quando regressou, encontrou de menos na gaveta uma nota de 20$000 reis. Estamos certos de que não caírá outra vez na asneira de deixar a gaveta aberta quando tiver de sair...

— Respondeu, ha dias, no tribunal da Boa-Hora, Arminda das Dores, natural de Veiros, mas moradora nesta cidade.

Era accusada de ter desobedecido á policia, quando andava a fazer a venda de peixe em volta da Praça da Figueira.

Depozeram como testemunhas de accusação tres guardas da esquadra das portas de Santo Antão com cujos depoimentos o juiz se não conformou, em face da defeza apresentada por Emilia da Liberdade, uma insinuante varina, de chinelinha no pé e sem papas na lingua, que fez uma exposição serena e persuasiva dos factos occorridos. Causou assombro em todo o auditorio, que era numeroso, o seu depoimento.

— Adheriram á commissão encarregada de alcançar donativos para fazer face ás despezas com a construcção do cemiterio em S. de Loure os nossos amigos srs. Joaquim d'Oliveira, José Ferreira Garro e José Sequeira, e não o sr. Patricio Correia de Mello como por engano havia noticiado.

— Reuniu novamente no dia 18, pelas 10 horas da noite, na rua da Prata, n.º 270 sob a presidencia do sr. Antonio Marques Nogueira a commissão da colonia de Lafões residente em Lisboa, afim de ouvir lêr e apreciar a representação que vae ser entregue ao governo e ao parlamento, pedindo o proseguimento dos trabalhos do caminho de ferro do Valle do Vouga.

A representação, que nos di-

A ROSA LINDA

—

A Rosa Linda, como lhe chamavam lá na aldeia os camponios embevecidos ante tamanho prodigio de formosura, era uma rapariguita engeitada, que a ama, uma alentada camponeza dos arredores de Braga, tinha levado da cidade.

Era magra e rija, alva como neve, de cabellos louros ondeados, fartos e sedosos. Os pés descalços e a perna bem feita, destacava-se pela sua alvura deslumbrante, das canellas vermelhas de frio, das outras pequenas. Parecia que era temperada d'aço a epiderme d'aquella encantadora creança.

Os seus beiços de romã, como um ninho de promessas, apertados e carnudos, semelhavam um botão de rosa que houvesse sido cravado entre as duas faces.

O olhar fixo e terno, o olhar da gente loura, tinha a limpidez atmospherica de um céo d'anil. Parecia que se lhe via a alma, atravez a tranquillidade absoluta d'aquelles olhos.

Toda a gente sabia que a Rosa Linda era uma engeitada; e havia para com ella esse desdem mal disfarçado pela commiseração, que se dispensa aos que não podem allegar quem era o avô e a avó.

E' verdade que esses taes, estão a salvo de se lhes apontar um ascendente que haja cursado a escola do Limoeiro, o instituto da Penitenciaria ou as universidades d'Angola e Moçambique, mas ninguem pensa n'essas vantagens.

Os poetas deram em cantar, em sentidas queixas, a sorte de quem não tem pae nem mãe, e não ha contel-os.

Sempre queria que me dissessem o que vem a ser, n'este mundo de artificios, um pobre e pequenino ente em quem os paes batem desapiedadamente quando se embriagam ou quando elles lhes pedem pão. Quando os mandam para a rua pedir esmola, para sustentarem a mandriice paterna, vadiando; quando os atiram para o fundo de uma officina negra e mephitica, obrigando-os a seroar até alta noite, tiritando de frio e fome sob andrajos; quando ainda tenras creanças inexperientes, os despacham para o Brazil como uma mercadoria que a lei aos 14 annos deprecia com o sello fatal do recenseamento militar.

Qual 3 no novo mundo, perante os azares da fortuna, a differença que existe entre os engeitados e os que deixaram cá os paes?

*

Cresceu a pequena em belleza e em corpo, e logo foi intimada a ama a comparecer com ella na Misericordia, para ser arrematada para creada de servir.

Appareceu, a procurar uma rapariga da Santa Casa, uma burgueza, mulhar de um negociante de fazendas, e agradou-se do senhoril da rapariga. Ajustou-a e levou-a.

Ao transpor as portas da casa burgueza, a pequena teve um estremecimento d'admiração. Era outro inteiramente o meio.

Habituada á vida rustica do campo, entre as quatro paredes d'uma casa, despida completamente de conforto, pasmava do luxo que via por toda a parte. Confundiam-n'a os reposteiros; levantava os pés, com medo de estragar os tapetes.

Na casa havia 3 meninas de 15 a 20 annos. Tres diabinhos rosados. Em breve, a Rosa Linda, cuja figura as encantou, foi o seu divertimento, o seu *petisco*, como ellas diziam rindo ás gargalhadas.

Incumbirem-se de desbastar aquella camponeza sympathica; tirar-lhe o pello, como ellas affirmavam, foi para as meninas uma tarefa de toda a gravidade.

A mãe não via senão pelos olhos das meninas; o pae era um baboso por ellas. Havia dinheiro em casa e por isso as pequenas não tinham um capricho que não fosse logo satisfeito.

Em menos de dois annos a Rosa Linda tornou-se uma mocetona de truz. Muito bem prendada, muito bem vestida, muito bem fallante, e até lendo e escrevendo, porque as meninas ensinaram-lhe tudo o que sabiam.

Não lhe ensinaram francez, porque o papá era muito carola, e no plano de educação das filhas, consultára o conego Alves. Sua reverendissima, que era ainda do tempo dos francezes e lhes tinha um odio de frade, persuadiu o homem, do que seria uma imprudencia ensinar lhes um idioma tão perigoso, pelas cousas abominaveis que n'elle ha escriptas, quer recuando até Voltaire, ou atolando-se a gente no tremedal da moderna litteratura franceza.

As raparigas, porém, eram ladinas como todas as jovens, por isso

zem ser um documento muito bem elaborado, foi approvada, resolvendo-se mandar imprimi-la e enviar um exemplar a cada uma das seguintes camaras municipaes: S. Pedro do Sul, Oliveira de Frades, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Agueda, Vizeu e Vouzella.

Melicias.

Trovisca (O. do Bairro), **22**

HORRIVEL DESASTRE

Deu-se um, na manhã do dia 19 do corrente, no vizinho logar das Bôrras (Amoreira da Gandara), cujas consequencias, sendo muito más, não foram, felizmente, fataes.

Andavam José Correia, Manuel Domingues Galla e outros individuos, ali da Povoa do Carreiro, a tirar a cal, ainda muito quente, d'um forno pertencente á viuva de Sebastião Christovão, do mesmo logar, quando ella, desabando, os emulhou a todos! Imagina-se o soffrimento dos infelizes sabendo-se que era enorme o peso da cal que elles supportaram e que esta estava ainda tão quente que lhes produziu grandes queimaduras em varias partes do corpo. Se não fossem os promptos soccorros das pessoas que estavam perto, teriamos hoje que lamentar algumas mortes.

—Tambem no visinho logar do Passadouro se deu ha dias outro desastre, que ia custando a vida a um pequeno de nome Manuel Viuvo Pinhal. Tinha este subido para cima d'um pinheiro bastante alto, parece que para lhe colher as pinhas. Desequilibrou-se, caiu no chão, ficando com as pernas muito maguadas.

—Deve regressar por estes dias á casa d'aqui, vindo do Valle da Mó, onde tem estado em companhia d'uma sua irmã a fazer uso das aguas ferreas d'aquelle nome, o meu presado amigo sr. Manuel d'Oliveira da Silva Briosa.

— Tem ultimamente passado bastante incommodados de saude os meus visinhos srs. Manuel Domingues Novo e sua esposa.

Desejo-lhes rapidas melhoras.

—No proximo dia 25 deve realisar-se, no visinho logar da Feiteira, a festa do S. Thomé, que costuma ser muito concorrida.

Na vespera haverá entremez.

— *Gil.*

Costa de Vallade, 20

E' o assumpto de todas as conversas o assassinato praticado em Requeixo no dia 11 do corrente, por Silverio Rodrigues dos Santos e do quaal foram victimas Manoel Marques d'Almeida Vidal e a filha mais velha do snr. Athanasio de Carvalho.

Dizem que esta havia ido na tarde de domingo a uma propriedade mais alguns trabalhadores, assistir a uma rega e quando regressava a casa, acompanhada do Marques Vidal, notou que o Silverio a seguia, o que communicou ao Vidal, procurando este convencel-a de que o encontro era casual. Mas o Silverio, aproximando-se d'elles, cahiu sobre a pobre rapariga, que esfaqueou com um compasso e atirou para uma valleta, julgando-a morta. Em seguida volta-se para o Vidal, que ficára assombrado, e esfaqueou-o tambem.

A Maria poude levantar-se, apezar de ter recebido 15 facadas, e fugir atordoada para uma casa proxima e fechar a porta.

O criminoso desvairadamente correu a procural-a, tentando abrir a porta, o que não conseguiu. De repente, volta-se sobre o Marques, que se estorcia na valleta, e, puxando um revolver, apontou-lhe ao peito. Apesar da pobre victima lhe pedir que, por alma do pae, não acabasse de o matar, elle, respondendo que alli que não havia alma de pae nem de mãe, desfecha-lhe o revolver á queima-roupa, matando-o instantaneamente.

O malvado, depois d'esta scena sangrenta, volta a casa, armando-se d'uma foice a que chamam roçadoura, percorre a rua de logar, dizendo que tinha morto o sobrinho do prior (o assassinado Marques) e a filha do Carvalho.

Como fossem para o prender, arma a foice e diz: «Quem d'ahi passar, morre».

Esperando a noite, montou na sua byciclette e evadiu-se, sem que até agora se saiba o seu paradeiro, apesar das investigações a que a policia tem procedido. Quanto á victima Maria Rodrigues de Carvalho está em estado gravissimo, havendo no entanto esperanças de salval-a, graças ao distincto clinico d'aqui o snr. dr. Abilio Gonçalves Marques que não se tem poupado a trabalhos no tratamento da enferma. Dizem que o assassino Silverio já ha muito jurava vingar-se da familia Carvalho.

Deus nos livre de tal tigre.

—Já habita no seu novo palacete o snr. Manoel dos Santos Costa, digno pharmaceutico e professor d'esta freguezia. Parabens.

—*C.*

—=—

Idem, 22

Hontem, pelas 3 horas da tarde, suicidou-se o terrivel criminoso de Requeixo, Silverio Dias dos Santos que, na tarde do dia 11, assassinou o sobrinho do prior de Requeixo rev. Marques Vidal, conforme noticiei. O desgraçado não fugiu como se julgava; embrenhou-se por aqui proximo, até que no dia 19 do corrente lhe apprehenderam a byciclette, bem como uma foice e uma jarra que o malvado trazia com agua.

No dia 18 já o tinham visto no Carregal. A policia teve mêdo d'elle e não se atreveu a prende-lo.

Ante-hontem, segundo informam, ás 11 horas da noite, foi o homem a Oyã a casa do snr. Henrique Valerio pedir-lhe agazalho e qualquer coisa de comer, pois que trazia muita fome. Este nosso amigo, ao vel-o, deu-lhe de comer e mandou-o para uma barraca que tem n'um sitio denominado «Salão» onde o criminoso ficou toda a noite até hontem ás 3 horas da tarde.

O snr. Valerio deixou o lar e foi por sua vez dar parte á auctoridade que logo appareceu no local.

O criminoso, vendo que estava capturado (segundo diz a policia) desfecha um revolver na cabeça, morrendo após 10 minutos.

Desgraçado! O remorso não o deixou viver por mais tempo. Pagou com a morte o que fez.

Emquanto á Maria de Carvalho vae melhorando. Ha esperanças de a salvar.—*C.*

—

Arrancada, 22

Sob a presidencia do illustrado professor da Costa de Vallade snr. Manoel dos Santos Costa, como delegado do sub-inspector, realisaram-se no dia 20 do corrente os exames do 1.º grau dos alumnos das escolas officiaes d'esta localidade, sendo os resultados obtidos os seguintes: Sexo feminino — Margarida Augusta Corrêa, Maria Lucinda de Vasconcellos Alvim, Maria do Ceu da Fonseca e Maria de Jesus Santos — Optimo; Mafalda Augusta da Silva — Bom.

Sexo masculino: Aires Gomes, Avelino Martins Pereira, Guilherme Corrêa Vidal, Joaquim Rodrigues de Souza, Joaquim Rachinhas e José Coutinho — Optimo; Samuel Simões Vasconcellos — Bom.

Foi devéras estranhado que, sem se saber o motivo, faltasse a exame a gentil filhinha do snr. dr. João Xavier Pereira Simões.

Este facto não só se tornou devéras notado sela respectiva professora, que tinha posto o maior empenho em a habilitar para a mais alta classificação, mas tambem para o snr. presidente dos exames e até para todos os circumstantes, que estranharam e commentaram aquella desconsideração feita á illustre e incansavel professora.

O sr. presidente teve occasião de apreciar algumas provas escolares da referida alumna, declarando que não percebia o motivo da falta, de quem tão boas provas tinha na escola, tomando o caso tambem á conta de desconsideração immerecida.

Ainda havia mais. Mas ficamos por aqui, hoje.—*C.*

Refrescos

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C.ª, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicos sem rivaes nunca egualados.

Enviam-se tabellas gratis a quem as pedir.

S. João de Loure, 20

(PARTICULAR)

Realisa-se, no proximo domingo, em Pinheiro, a festividade em louvor de S. Thomé. Assiste a musica «nova» d'aqui.

— Chegaram de Lisboa os nossos amigos srs. Joaquim de Vasconcellos, Jayme Nunes Baeta, Faustino Rodrigues da Silva e Antonio Gafanhoto.

— Realisou-se, hoje, o funeral do sr. Antonio Rodrigues de Rezende. Incorporou-se no cortejo funebre a musica «nova» d'aqui.

—

Azurva, 22

Chegaram aqui, vindos da capital, os nossos amigos srs. Luiz Tavares da Silva e José de Carvalho. Cumprimentamo-los, desejando que tenham chegado bem.

— Deu hontem á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª Maria Fernandes de Jesus. Desejamos ao recemnascido uma vida cheia de venturas e a seus paes apresentamos cordeaes parabens.

— Partiu para Vizella, no dia 18, o nosso amigo sr. Luiz da Silva Junior. Muito estimamos que aproveite com o tratamento a que vae sujeitar-se.—*C.*

NOTICIAS PESSOAES

Partidas e chegadas

Partiu no dia 20 para Coimbra, d'onde seguirá para Lisboa, afim de embarcar para a sua diocese o illustre prelado sr. D. João Evangelista e Lima Vidal. Desde já, desejamos a s. ex.ª rev.ma uma viagem muito feliz.

Estadas

Está nas Caldas da Felgueira o sr. dr. Francisco Marques de Moura, extremoso pae do nosso illustre amigo e distincto clinico d'aqui, sr. dr. Eduardo de Moura.

—A assistir aos exames na Escola Industrial, encontra-se em Vianna do Castello o nosso querido amigo e collaborador, sr. Angelo Vidal.

—Com a sua gentilissima mana, a sr.ª D. Maria Alcide de Figueiredo, esteve hontem no Porto o nosso presado amigo sr. Aristides Dias de Figueiredo, digno e illustrado pharmaceutico.

—Tambem tem estado n'aquella cidade, acompanhado de s. ex.ma esposa, o nosso excellente amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior, que, segundo nos consta, partirá dentro em breve para Inglaterra, em viagem de recreio.

Anniversario

Fez annos na ultima segunda-feira a ex.ma sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas, dedicada esposa do nosso illustre amigo sr. Domingos Gamellas. Pedimos licença para apresentar a s. ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

—Felicitamos egualmente o nosso amigo sr. Joaquim de Mattos Alla, cujo anniversario natalicio passou no mesmo dia.

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . .	*115$400*
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	*500*
Manoel Lias Vaia Junior . .	*5$000*
Fernando d'Assis Pacheco . .	*10$000*
Somma	*130$900*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ANNUNCIOS

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodica, de caracter permanente, com o qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas: «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as livrarias

---

que ha uma inspiração que brota espontanea da verdura da mocidade e se propaga pelo ar como as sementes que o vento leva.

Apesar da resistencia do conego e do papá a todas as manifestações intellectuaes do progresso, ellas liam os jornaes e romances e não ignoravam nada.

Como tudo o que sabiam transmittiam á creada, fizeram d'ella quasi uma egual. Era difficil conhecer a inferioridade de posição da engeitada. E isto, explica-se; porque em Braga, o sentimento religioso alliado á sem cerimonia provinciana, leva os servos de estimação a viverem como em familia com os amos.

Deu-se porém um acontecimento que veiu perturbar a limpida paz da familia do negociante. Um irmão que elle tinha no Brazil annunciou a sua volta. Vinha podre de rico, como dizia o negociante.

Ora o irmão, da ultima vez que estivera em Portugal, haviam já decorrido 15 annos, a edade de Rosa Linda, tinha promettido ao negociante casar com a filha mais velha, então de 5 annos, em a sobrinha attingindo 20.

Fôra a rapariga embalada desde creança n'aquelle aureo sonho e estava predisposta para o sacrificio.

Apenas chegou a noticia do proximo embarque do tio no Rio de Janeiro, toda a casa foi virada. Fizeram-se verdadeiros disparates, orgias de assucar e ovos em massas e doces. Todas as camas apanharam colchas novas e todos os quartos forrados de papel de 100 réis a peça, excepto o do quarto dos noivos, que custou seis vintens. A dona da casa até o foi mostrar ao conego, boquiaberto ante tanta grandeza...

*

Chegou emfim o dia appetecido de se dependurarem todos ao pescoço do brazileiro.

As senhoras na sala, rodeadas das amigas mais intimas, esperavam o rodar da carruagem que devia trazer o negociante e o irmão. Subito, sente-se o barulho caracteristico do trem. E' elle. Todos se levantam e correm á escada. O brazileiro apparece vestido inteiramente de branco. Na cabeça um largo Chili de finissima palha. Os dedos cheios de aneis medonhos. Um cordão de ouro ao peito, prendendo o relogio.

Entram todos na sala, e o chefe da casa, no seu enthusiasmo, tem a infeliz lembrança de apresentar tambem ao irmão os creados.

O brazileiro observa-os com a mesma impertinencia com que examinaria uma collecção de macacos, e para todos tem uma brutalidade que suppõe uma graça.

Chega a vez de Rosa Linda. A rapariga adianta-se tremula. O brazileiro encara-a, arregala os olhos, depois, como que duvidando de si mesmo, pega-lhe nas mãos, puxa-a bem para si, e profundamente sensibilisado, pergunta-lhe:

— Como te chamas?

— Rosa Linda, meu senhor...

— Que edade tens?

— Quinze annos.

— D'onde és?

— Sou exposta da Santa Casa de Braga.

— Mas quem te creou?

— Foi a Anna dos Moinhos, da Fajã de Baixo.

O brazileiro, no meio do espanto geral, ergueu-se como um doido e correu para a porta, desapparecendo como se o mordera um cão damnado.

Imagine-se o assombro que se apoderou de toda a familia, devéras intrigada. A Rosa Linda tambem nada adiantava e suppoz para si que o homem era maluco..

Tinham decorrido apenas 2 horas, quando o brazileiro subiu de novo, a quatro e quatro, os degraus da escada do irmão, e penetrando na sala como um furacão, chamou a Rosa Linda e abrindo-lhe os braços, apertou-a entre soluços ao peito herculeo, pronunciando estas duas palavras que resumem em si um hymno e que pela primeira vez foram acariciar os ouvidos da pobre rapariga:

— Minha filha!...

E perante a familia embasbacada, explicou que tinha reconhecido nas feições da Rosa Linda, o vivo retrato de uma rapariga que tinha seduzido quando estivera em Portugal da ultima vez, e que sabia ter morrido de parto, ignorando completamente o que fôra feito do filho ou filha; mas que agora, com o auxilio da ama, tinha obtido na Santa Casa todos os siguaes que acompanhavam a creança ao ser exposta, um dos quaes era um medalhão de ouro com o retrato d'elle, que a exposta levára pendurado ao pescoço.

E abraçando-a novamente, pela segunda vez murmurou entre beijos, estas duas palavras incomparaveis:

— Minha filha!

José Maria da Costa.

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho--- Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS

AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

A B C

ILLUSTADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2$300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias — precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secuudaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial. — Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as lnguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissôo de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, a.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como 24.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrss).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantinocioz Fegriculp·
Escola Nanal d'Atur

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. **BROCHADO 60 REIS.**

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A M. F.

3.ª edição . . . 100 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por ***Angelo Vidal***

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra-alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar

Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares.

Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

PADARIA FLOR DO PARAISO

270, RUA DO PARAISO, 272

PORTO

Ninguem fabríca melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de **20 %** no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas **120** e **90 réis** respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da **Padaria "FLOR DO PARAISO,,.**

VENDAS A DINHEIRO

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, BRAS D'LIVR BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS D PHARMACIA, JORNAS, ETC.

Officina de encadernação — Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
« —semestre	600
Africa—anno	1$500
Brazil—anno—(moeda forte).	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. .	10 reis
Communicados, cada linha. .	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 33

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Exm.º Snr.

.....

.....